

298030
(+05.03.94)

INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO



São Paulo, 25 de setembro de 1994.

Caríssimos irmãos em Dom Bosco.

Após oito anos imobilizado numa cadeira de rodas, comunicando-se apenas com gestos, e após longa e dolorosa agonia, foi receber o prêmio dos justos o caríssimo irmão

P. NELO TRISOTTO

Era o dia 5 de março, tinha 83 anos de idade.

Podemos iniciar esta carta edificante colocando nos lábios deste nosso irmão as palavras de São Paulo: "Completei na minha carne o que faltou nas tribulações de Cristo, a favor de seu corpo, que é a Igreja" (Cl 1,24).

ORIGEM E FAMÍLIA

O P. Nelo nasceu no dia 14 de abril de 1910, na cidade de Encruzilhada, no Estado de Santa Catarina.

Seus pais foram o Sr. Saint-Clair Trisotto e D^a Calexta Trisotto.

O espírito cristão e a fé que reinava na sua família se evidencia na bela carta que seu pai escreveu quando o jovem Nelo pediu para se tornar sacerdote salesiano: "In riguardo al nostro permesso per farti salesiano, dillo pure al tuo Direttore, che non solo te lo concediamo, ma é tutto quello che noi desideriamo; se il Signore ce lo permette sarà la nostra più grande consolazione".

ESTUDOS ATÉ O SACERDÓCIO

Tendo manifestado o desejo de ser salesiano, foi encaminhado para o aspirantado de Lavrinhas, onde fez o curso ginásial de 1922 a 1927.

Em Lavrinhas, também, fez o noviciado no ano de 1928, emitindo a Primeira Profissão no dia 28 de janeiro de 1929. Emitiu a Profissão Perpétua no dia 28 de novembro de 1934.

Como era costume naqueles anos, fez os estudos filosóficos em Lavrinhas, de 1929 a 1930.

O Tirocínio prático foi feito em Niterói e Cachoeira do Campo (1931 a 1933).

Estudou Teologia no Instituto Pio XI, de 1934 a 1937, coroando seus estudos com a Ordenação Sacerdotal, no dia 08 de dezembro de 1937.

CAMINHADA SACERDOTAL

Ordenado sacerdote, seu primeiro campo de trabalho foi Cachoeira do Campo (1938) como Conselheiro Escolar. Praticamente este foi o único ano de sua vida em que exerceu um cargo diretivo. A partir do ano seguinte, distinguiu-se por toda a vida como competente professor e capelão de algumas comunidades religiosas.

No Liceu Coração de Jesus, onde foi professor no curso colegial e na Faculdade de Ciências Econômicas, ficou 26 anos consecutivos, de 1939 a 1964.

Foi capelão em São José dos Campos (1965); no Hospital Santa Marcelina em São Paulo (1966 a 1968), no Convento Maria Imaculada (1969 a 1980) em Itapeirica da Serra - SP.

Por alguns anos trabalhou em Campos do Jordão, até que em 1986, tendo sofrido um derrame cerebral, passou a viver na Casa Inspetorial até à morte.

PERSONALIDADE

Sempre demonstrou ter um gênio forte, determinado, polêmico e reto. Embora falasse com veemência, gesticulando muito quando se empolgava por um assunto, era um homem reflexivo e às vezes solitário.

Como era defensor de seus pontos de vista, nem sempre teve um relacionamento tranqüilo com todos.

Ao tratar da sua personalidade, com prazer transcrevo na íntegra o depoimento de um seu colega, desde a 1ª série de ginásio até a ordenação sacerdotal, o P. Fausto Santa Catarina.

"Caracterizava-se o P. Nelo por grande força de vontade e pelo afinco com que se entregava ao estudo de um tema que, em determinado momento, o empolgasse, bem como a qualquer trabalho que tivesse entre mãos, sempre fiel ao *age quod agis*.

Ainda menino, aspirante em Lavrinhas, mostrava conhecer bem geografia, apontando com segurança localidades e acidentes geográficos dos diversos continentes. Contou ele próprio que já no curso primário, em sua terra natal, ficava-se a percorrer atentamente os mapas afixados na sala de aula. Nos últimos anos, já preso a uma cadeira de rodas, detinha-se com interesse diante do grande mapa do Brasil que orna o pórtico da casa inspetorial.

Especializou-se também em história e sociologia. A quase obsessão com que se dedicava aos estudos preferidos tornaram-no professor culto, inabalável em suas convicções, apreciado pelos alunos, nomeadamente pelos da Faculdade de Estudos Econômicos do Liceu Coração de Jesus.

Leitor assíduo, seus livros eram sublinhados várias vezes em cores várias para destacar o que de mais notável se lhe afigurava no pensamento do autor. Lia, refletia, ruminava as idéias e depois as comunicava com competência e clareza aos alunos atentos. Foi visto, por vezes, a conversar animadamente com um interlocutor, aluno ou não, caminhando pelos pórticos do Liceu: parecia, então, estar na cátedra, tal a veemência, traduzida em gestos, com que transmitia suas idéias.

A persistência com que perseguia um ideal, verifiquei-a num ano de repouso que, por razões diversas de saúde, passamos juntos em Campos do Jordão. Para curar-se do estresse, deu-se ao trabalho manual. Já pela manhã, após a meditação, a missa e o café, instrumentos de trabalho aos ombros, sempre fielmente acompanhado pelos cães da Vila Dom Bosco, que, cientes do horário, o aguardavam de olhos fixos na porta da residência, internava-se na mata da propriedade, para, dia após dia, metro após metro, rasgar com engenho e arte o caminho que da caixa d'água sobe ao visio do morro, onde os estudantes de teologia haviam chantado um grande cruzeiro. Exatos quarenta anos são passados, e a trilha que a delicadeza do P. Nelo orlou de viçosas hortências possibilita ainda hoje um lindo passeio pela mata e, ao alto, a visão de repousante paisagem. Foi um período de convivência fraterna, que me fez admirar o irmão culto, trabalhador, piedoso, honra do sacerdócio que na mesma data (8-12-37) recebemos, após os anos de preparação, que juntos iniciamos em 1924, na primeira série ginásial."

O SACERDOTE E O SALESIANO

O P. Nelo amava o seu sacerdócio e tudo o que se referia ao ministério sacerdotal. Pode-se até dizer que era um tanto escrupuloso na observância das rubricas, na silabação do ofício divino.

Grande devoto de Nossa Senhora, recitava regularmente o terço. Era confessor apreciado.

Amava muito a Igreja e manifestava esse amor no esforço de ler todos os documentos da Igreja, especialmente os do Concílio Vaticano II e de transmiti-los aos seus ouvintes. Amava os jovens e se interessava por sua formação.

A Irmã Regina, Superiora do Mosteiro da Paz, assim se expressou ao saber da morte do P. Nelo: "Durante longos anos, tivemos a graça de tê-lo como Capelão e guardamos dele a lembrança de um sacerdote 'conforme o coração de Deus': muito piedoso, de grande senso de

responsabilidade pelo seu ministério, generoso, alegre e jovial, aplicado ao estudo da Palavra de Deus, que nos comentava em suas homilias diárias, com muita profundidade.

Certamente ele recebe, agora, na vida eterna, a merecida recompensa pela grande fidelidade ao seu sacerdócio e à sua vocação salesiana, e também por sua profunda participação nos sofrimentos do Cristo, nestes últimos anos".

ÚLTIMA CAMINHADA PARA A ETERNIDADE

Purificado pelo sofrimento que o imobilizou por oito longos anos, podemos colocar nos seus lábios o que lemos nos Atos dos Apóstolos 20,19: "Servi ao Senhor com toda humildade, com lágrimas e no meio das provações que sofri..."

Na sua cadeira de rodas "ofereceu o próprio corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, como culto autêntico..." (cf. Rm 12,1), transformando-a num púlpito, no qual, pelo silêncio que o derrame lhe impôs, pregou a paciência, a conformidade, o amor às pessoas, o esforço de não se entregar nem desanimar.

Ao participar da Santa Missa, seguia toda a liturgia em silêncio, mas no momento do Pai-Nosso, por uma graça especial, sua língua se soltava e ele recitava silabando toda a bela oração que Cristo nos ensinou.

Entre os poucos escritos que deixou, encontramos num deles seus últimos desejos: "Jesus, meu Salvador, meu Senhor, meu Juiz, tem piedade de mim. Maria Auxiliadora dos Cristãos, roga por mim no momento do qual depende a minha eternidade. São João Bosco, acolhei-me entre vossos filhos. Felizes os que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro".

Após longa agonia, com o corpo completamente desfeito, entregou sua alma a Deus no dia 5 de março deste ano.

Os salesianos, os amigos que o conheciam, de modo especial as enfermeiras que dia e noite dele cuidaram, choraram sua morte, mas, olhando-a com espírito de fé, se alegraram imaginando a bela acolhida que terá recebido no Céu.

Peço uma oração especial a fim de que os sofrimentos suportados pacientemente por este nosso irmão, sejam sementes de muitas vocações sacerdotais e religiosas.

P. Mário Quilici
Diretor

Dados para o Necrológio

P. Nelo Trisotto nasceu no dia 14 de abril de 1910; faleceu no dia 5 de março de 1994 aos 83 anos de idade, 65 de vida religiosa e 57 de sacerdócio.